



ARQUITETURA SOCIAL: ENTRE LINA BO BARDI E SOLANO BENÍTEZ

ZANON, Roberto.¹
ROSA, Peterson Júlio de Lima da.²
REIS, Ana Flávia Alves dos.³
ANJOS, Marcelo França dos.⁴
OLDONI, Sirlei Maria.⁵

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as produções projetuais dos arquitetos Lina Bo Bardi, naturalizada brasileira e Solano Benítez, paraguaio, com foco na arquitetura social produzida por ambos, realizando uma revisão bibliográfica visando o contexto em que cada um se insere e o que os levou à realizar projetos no âmbito social, embasados em estudos de caso com base em obras produzidas, comparando as obras produzidas por eles, para posteriormente produzir uma análise das obras para assim identificar a existência, ou não, de uma relação projetual entre a arquitetura social exercida por Solano Benítez e a “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi. Ambos aparentemente tem seus conceitos de produção voltadas para o aspecto de soluções de problemas sociais e como utilizam os elementos, sobretudo materiais e mão de obra existente, para assim valorizar os aspectos culturais, e um nível mais profundo com isso, afirmar que existe grande potencial de crescimento inerente a cada grupo social e isso não deve ser desconsiderado, pois cada cultura tem seus costumes, problemas e belezas próprios. Conhecer a arquitetura de cada um e como foram executadas também são termos chaves para entender o trabalho de ambos e como eles resolviam tais problemas sociais inerente em cada uma das culturas para qual executaram seus trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Lina Bo Bardi, Solano Benítez, Arquitetura Social, “Arquitetura Pobre”,

1. INTRODUÇÃO

Os Arquitetos Lina Bo Bardi e Solano Benítez, demonstram uma grande sensibilidade social através de suas obras arquitetônicas, focando nos materiais locais e na cultura regional.

Portanto a presente pesquisa abordou o assunto Arquitetura social, no tema análise e discussão acerca do método de criação projetual de Lina Bo Bardi e Solano Benítez, considerando como a questão sociocultural se relaciona em seus projetos e verificando as possíveis semelhanças ou diferenças projetuais entre estes arquitetos. Justificou-se o presente trabalho pela necessidade de analisar métodos arquitetônicos que veem não apenas o luxo e o requintado, onde existe uma arquitetura pensada para a sociedade como um todo, que leva em consideração onde está sendo projetado e tem um foco social e cultural relativo.

¹ Acadêmico do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: ro1.zanon@gmail.com

² Acadêmico do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: peterson-julio@hotmail.com

³ Acadêmica do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: ana_reis1996@hotmail.com

⁴ Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com



O problema da pesquisa foi: é possível identificar uma relação projetual entre a arquitetura social de Solano Benítez com a “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi? Para tal problema, foi formulada a hipótese de que pode ser encontrada uma relação entre a arquitetura social de Benítez e a “arquitetura pobre” de Lina, pois ambos consideram os contextos econômicos, sociais e culturais para a realização de seus projetos.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Analisar possíveis semelhanças na arquitetura de Solano Benítez da cultura paraguaia e Lina Bo Bardi da cultura brasileira. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar e apresentar a “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi; b) Contextualizar e apresentar a arquitetura sócio cultural de Solano Benítez; c) Apresentar as obras Casa de Vidro, Sesc Pompeia e Casa Cirell de Lina Bo Bardi; d) Apresentar as obras Casa Fanego, Casa Abu y Font de Solano Benítez; e) Comparar a arquitetura de ambos os arquitetos, elencar possíveis semelhanças ou diferenças; f) Confirmar ou refutar a hipótese inicial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica, apresenta uma breve biografia dos arquitetos Lina Bo Bardi e Solano Benítez, incluindo os contextos em que os arquitetos se inserem, analisando suas influências sociais, econômicas e culturais embasado em cinco obras dos arquitetos: Casa de Vidro, Sesc Pompeia e Casa Cirell de Lina Bo Bardi e Casa Fanego e Casa Abu y Font de Solano Benítez.

2.1 A ARQUITETURA “POBRE” DE LINA BO BARDI

Lina Bo Bardi nascida em Roma, Itália 1914. Arquiteta, designer, cenógrafa, editora, ilustradora. Formou-se na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma. Em 1946, fim da 2ª Guerra Mundial, casou-se com Peitro Mara Bardi (1900-1999) o qual viajaram ao Brasil, país que decidem ficar. Ainda com influência da arquitetura moderna, Lina projeta obras como por exemplo a Casa de Vidro 1951, localizada no bairro do Morumbi, zona sul de São Paulo, seguindo os princípios modernos de Le Corbusier. Com o passar dos anos sua produção arquitetônica foi deixando de lado toda a influência lecorbusiana e incorporando elementos sociais se tornando aos poucos a chamada “arquitetura pobre” (KRUSE, 2014).



A famosa casa de Vidro, extremamente arrojada para a época, ainda era um projeto com características muito europeu [FIGURA 1].

Figura 1 - Casa de Vidro



Fonte: Redfundamentos.com (2014).

Aspectos com Fachada livre, proposta sobretudo pela utilização dos vidros, planta livre, na qual há uma separação entre a estrutura e paredes divisórias, pilotis, na qual grande parte do pavimento térreo não tem estrutura de vedação possibilitando o livre acesso possibilitando por exemplo a ligação entre o jardim externo e o interno, não podendo se fazer uso desses termos de forma tão metódica e convencional. A virada original de Lina ocorreu alguns anos mais tarde, após uma estadia na Bahia, entre 1958 e 1964, onde foi diretora do museu de Arte da Bahia. Foi no Nordeste longe da “industrialização abrupta não planejada” da região “sem cultura” do Sudeste, onde Lina buscou reexaminar a produção material local, para poder formular alternativas ao que identificava como o crescimento da dependência cultural (FERRAZ, 2011).

Ela não pretendia, como muitos arquitetos, a justa forma, mas a simplicidade arquitetônica e uma autenticidade cultural que pudesse ser compartilhada pelo coletivo. Destaca-se nessa diferença a influência da cultura do Nordeste, na qual a convite de do arquiteto Diógenes Rebouças vai para Salvador conferir inúmeras palestras. Teve contato e vivenciado forças reativas que vinham da tradição arcaica popular, diferente da modernidade paulista, lá teve ainda oportunidade de executar algumas obras como o Restauo no Pelourinho em Salgado, Bahia e a reforma no Solo do Unhão também em Salvador (BARDI, 1994).



Procurar com atenção as bases culturais de uma país quando reais, não significa conservar as formas e os materiais, significa avaliar as possibilidades críticas originais. Os materiais modernos e os modernos sistemas de produção tomarão depois o lugar dos meios primitivos, conservadores, não na forma, mas na arquitetura profunda daquelas possibilidades. (BARDI, 1994, p. 12)

Lina comenta, especialmente sobre suas viagens sobretudo as feitas ao nordeste, como se preservar a cultura e suas infinitas possibilidades criativas, não de forma conservadora, mas sim de novas produções arquiteturais e possibilidade de inovação partindo da conservação e respeito a cultura local.

A partir dessa experiência Lina foi incorporando elementos da nacionalidade brasileira em sua arquitetura, isso se refletiu na escolha de determinados materiais e técnicas, sobretudo a concepção para atender as necessidades específicas das comunidades em seu entorno. A partir desse momento ela desenvolve um método e um carinho a nacionalidade posteriormente chamado “arquitetura pobre” porque foi nessa última etapa projetual que Lina identificou beleza em elementos nacionais não explorados por muitos arquitetos brasileiros (MAZZUCHELLI, 2014).

Ao analisar o Sesc Pompeia [FIGURA 2] nota-se os critérios de sua nova arquitetura, escolhas estéticas e conceituação pela simplificação nos projetos.

Figura 2 - Sesc Pompeia.



Fonte: archdaily.com (2013).

O Sesc Pompeia cuja reforma feita por Lina demorou dez anos para ser finalizada, fato que ocorreu em 1996, localizado em São Paulo capital. Utilizou do conceito brutalista e seu material



construtivo foi majoritariamente o concreto, é um centro de cultura e lazer, reunindo teatro, piscina, restaurante, quadras esportivas e lanchonete.

Ela definia sua noção de "arquitetura pobre" não como uma expressão de privação econômica, mas como o emprego de meios simples que via no trabalho produzido pelas mãos habilidosas do povo brasileiro. Os gestos singelos que trazem à luz os aspectos desenhados, pictóricos do projeto contrastam com a escala e a crueza sublimes do conjunto. Aplicado no projeto a utilização de materiais fáceis como o revestimento da edificação continuou em concreto, característica já existente na antiga utilização dos antigos galpões da fábrica de tambores de Pompéia. As marcas do isopor da execução são perceptíveis nos muros, assim como as marcas das madeiras em seu exterior. Janelas de forma ameboide, não representam um alinhamento ortogonal, dispostas em diversas coordenadas reflexo de uma escolha feita levando em consideração com conversar e necessidades das pessoas que utilizavam a obra. (FRACALOSSI, LIMA, 2013).

Esse estilo de produção se concretizou a sua ida ao nordeste brasileiro onde lá ela constatou beleza e pureza em um povo que não possuíam técnicas construtivas como a geração de arquitetura moderna brasileira bruscas, para seguimento dos cinco pontos da arquitetura de Le Corbusier e não viu necessidade nisso pois os métodos construtivos eram de agradável, feito por pessoas simples, que se tornava belo aos olhos de Lina (ZEULER, LIMA, 2014).

Após ter finalizado o projeto do Sesc Pompeia, Lina fez vários projetos com ênfase para a área cultural e publica pública e cultural. Entre tais projetos se destaca o Pelourinho em Salvador entre 1986 e 1989. Lina voltou à Bahia se devido a isso a um plano de revitalização urbana de caráter socioantropológico, para o qual Lina desenvolveu projetos de instituto cultural e voltado a habitação e com intenção de compatibilizar a manutenção da população que há com crescentes na área central histórica como atividades turísticas (ANTICOLI, 2016).

Lina Bo Bardi valoriza a autenticidade bem como a improvisação das pessoas simples, que na maioria das vezes viu como sem muitas propriedades, porem muito ricos em capacidade criativa. Para Lina, a humanidade contida nas suas lutas coletivas era extremamente importante para as aspirações individualistas, acredita-se que levou para primeiro plano, especialmente na experiência e vida. Tendo consenso dessas escolhas e ambições, e também de seus impasses, Lina se define como uma arquiteta não sentimental, porem romântica. Isso significa "arquitetura pobre" de Lina Bo Bardi (ANTICOLI, 2016).



A casa Cirell 1958 [FIGURA 3], construída no ano de 1958, com intuito de servir como habitação da família Cirell Valéria e seu filho Renato Cirell com área construída de oitocentos e deis metros quadrados. Fica localizada a apenas trezentos metros da Casa de Vidro, apresenta uma enorme distância conceitual do primeiro projeto

Figura 3 – Casa Cirell



Fonte: archdaily.com 2016

Substituindo o invólucro transparente com a vegetação ao seu redor, por paredes sólidas de alvenaria que envolvem o interior iluminado. A casa Cirell também possui dois blocos rodeados um deck em madeira, originalmente com telhado em palha, e também telhas de barro produzidas artesanalmente e colunas de troncos de árvores, sobre bases de concreto coberto com pedras naturais. Ou seja, a arquitetura produzida aqui já tem um aspecto social e cultural, levando em consideração de forma conceitual a preocupação com a forma de vida local, utilizando como ponto a arquitetura vernacular, custo, não penas pelo viés financeiros, mas cultural e respeitando as características do próprio sitio onde a obra se localiza, ou seja, ao utilizar materiais e objetos locais Lina unifica duas questões, utilização cultural na obra e baixo custo de execução. São denominadas referências a Frank Lloyd Wright e ao naturalismo de Antonio Gaudi (ANTICOLI, 2016).



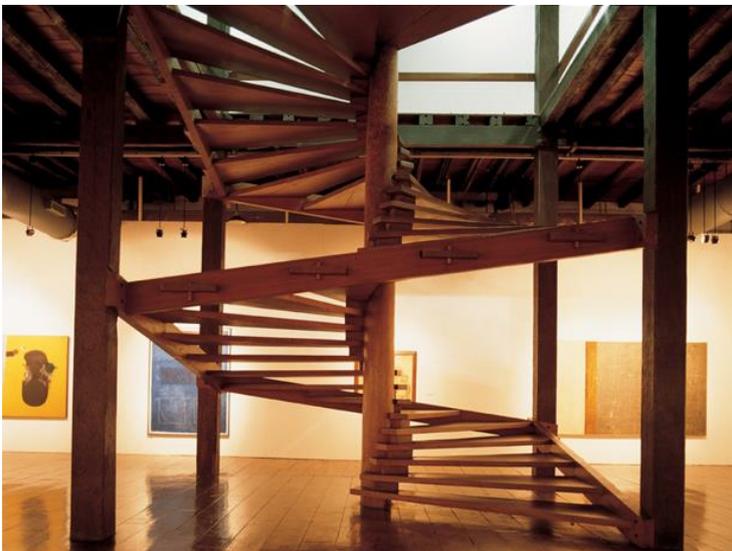
Figura 4- Casal Cirrel; Revestimento externo



Fonte: archdaily.com 2016

Na foto acima podemos notar a fachada da casa Cirrel que foi composta com pedras encontradas no terreno na obra manualmente coladas no cimento ainda húmido na construção criando assim um revestimento que faz jus ao nome dado de “arquitetura pobre” (ANTICOLI, 2016).

Figura 5: Museu de Arte Moderna da Bahia; Escada Interna



Fonte: archdaily.com 2016

Na figura acima vemos a escada interna do Museu de Arte Moderna da Bahia, construído em 1959 na cidade de Salvador Bahia, projetado por Lina a pedido do estado da Bahia, foi o terceiro museu de arte moderna aberto ao público no Brasil. Nele destaca-se o trabalho feito por Lina, fez uma escada em madeira no interior da edificação usando parafusos e pregos com um método



construtivo inspirados nas antigas carroças, que a reserva certa semelhança com o objeto de inspiração (Oliveira 2010).

2.2. A ARQUITETURA SOCIAL DE SOLANO BENITEZ

Solano Benitez nasceu em Assunção, no Paraguai, no ano de 1963. Graduou-se em arquitetura na Universidade Nacional de Assunção (FAUNA) em 1986. Teve grande reconhecimento como com uma arquitetura voltada aos problemas sociais, como uso de materiais reutilizados que ganham relevância trabalhando junto com o partido arquitetônico por ele proposto. (LOPES, 2016).

Solano Benitez, além da influência no contexto social e econômico na produção de uma arquitetura particular, suas obras se caracterizam pela reinterpretação de uma arquitetura tradicional no país, como adequação às condições do local e resposta ao clima, que é de duzentos e oitenta e cinco dias de sol por ano e temperaturas próximas aos 40° Celsius, e o papel assumido pela estrutura e pelo sistema construtivo na conformação desse espaço (LOPES, 2016).

Segundo Benitez (2016) a preferência pelo tijolo cerâmico se deu, pelo fato do baixo custo, desempenho e facilidade de encontrar esse material no Paraguai, os tornando associável aos termos “local” e “regional” talvez pelo fato de que ele é um material familiar, que possui forte ligação simbólica com a terra e com o homem. Além disso, as técnicas para o assentar são conhecidas e de fácil mão de obra, além de ser um material versátil e universal (CAMERIN, 2016).

Benitez teve os primeiros contatos com canteiro de obras durante estágios da graduação, o que o ajudou muito no conhecimento dos materiais. Após se formar montou seu escritório em parceria com seu primo Alberto Marinoni chamado Gabinete de Arquitectura. Nos primeiros projetos teve uma mistura de madeira e metal, esses materiais eram utilizados frequentemente tanto quanto o tijolo. É o caso da marquise do hospital de emergências médicas (1999) em Assunção e das coberturas de sombreamento do SITRANDE (1998), em Caacupé (CAMERIN, 2016).

Segundo ele a utilização do tijolo e concreto se dava unicamente porque era mais barato que outros materiais e resistia adequadamente. Por conta disso a eleição do tijolo se deu simplesmente por uma razão prática, já que no Paraguai é muito barato e fácil a produção. Benitez ainda comenta que no Paraguai um quilo de tomates custa em torno de dois euros, e o da carne de exportação certa de dez euros. Já um tijolo cerca de 0,3 centavos, e o saco de cimentos com cinquenta quilos custa



dez Euros. Por esse motivo ele constrói com tijolo e cimento e não com tomate e carne, pois é mais barato, e sua resistência é melhor (CAMERIN, 2016).

Na realidade para nós não importa o material, o material não tem nada de bom nem de mal. Agora, se o usamos mal, podemos ter resultados terríveis. Se o usamos bem, ele pode nos dar oportunidades (CAMERIN, 2016).

Em relação à palpabilidade com as superfícies, fica perceptível que há, nas suas obras uma preferência pelas texturas ásperas, grosseiras, sem acabamentos polidos. Benitez ainda explica o manuseio com o tijolo, que pelo fato dele já ser áspero e poroso permite a ele a possibilidade ainda de muitas vezes parti-lo ao meio ou até mesmo quebrar em pedaços menores para assim aumentar a porosidade das superfícies e criar formas de elementos que não costuma aparecer- cascas, superfícies vazadas, esquadrias, vigas e pilares (FREITAS, HEREÑÚ, 2012).

A primeira construção a ser analisada é a Casa Fanego, (2003) [FIGURA 1 e 2] que tem como principal aspecto o uso predominante do tijolo cerâmico, ligado à realidade local (LOPES, 2016). Essa habitação foi construída no ano de dois mil e três, na cidade de Assunção, Paraguai e possui trezentos e setenta e cinco metros quadrado.

Figura 1 – Casa Fanego: Laje inclinada os dormitórios.



Fonte: Casa.com (2016).

Na imagem acima, nota-se o emprego do tijolo aparente nas paredes e na laje, tudo à mostra para ressaltar sua predominância.



Figura 2 – Casa Fanego: Passarela metálica de acesso ao terraço.



Fonte: Casa.com (2016).

Nota na figura dois a mescla de janela em fita e tijolos aparentes, com um outro elemento, o aço.

Através da exposição dos elementos utilizados o projeto tem uma originalidade espacial e estrutural pela repetição do tijolo. A severidade do projeto, releva uma leitura que aproxima esse projeto das casas pátio de Mies van der Rohe - 1930, quando se fecham e se resguardam, restringindo o contato com o exterior. A casa em diferentes dias e horários se apresentou confortável e introspectiva (LOPES, 2016).

Existe a integração de espaços internos e externos, apresentando uma solução dinâmica. Quando as esquadrias estão fechadas, a casa se torna um volume sólido, composto de tijolos, dando à fachada um caráter vedado. Conforme figura 3. Quando se abrem, a solidez se desfaz e temos a concepção de planos horizontais (lajes) independentes dos verticais (esquadrias). Esses fechamentos garantem visibilidade e privacidade. Conforme figura, além da possibilidade de conexão com o pátio (LOPES, 2016).



Figuras 3 e 4 – Casa Fanego: Janelas fechadas e abertas.



Fonte: Acervo do arquiteto Sergio Fanego. (2014)

Em seguida temos a Casa *Abu y Font* construída no ano de dois meio e quatro e implantada em bairro de característica predominantemente residencial, na região nordeste de Assunção, o programa foi dividido em 3 pavimentos, o projeto conta com a utilização do tijolo aparente nas paredes e tetos desde a fachada até a seu interior, como observa-se nas figuras 5 e 6. (LOPES, 2016).

Figura 5: Casa *Abu y Font* :Sala de estar e jantar.



Fonte: Acervo do arquiteto Sergio Fanego. (2014)



Figura 6 - Casa *Abu y Font* : Vista da rua.



Fonte: Acervo do arquiteto Sergio Fanego.

Na parte interna há um rendilhado de tijolos, delicadamente desenhados e constituintes do plano de fundo do espaço, que assumem uma função de guarda-corpo [FIGURA 7]. São grupos pré-moldados de 4 tijolos, quadrados, assentados com uma inclinação de 50 graus com relação ao chão.

Figura 7: Casa *Abu y Font* :Divisória entre sala e rampa.



Fonte: Casa.com (2016).

O que chamou atenção na casa foi o caráter inventivo, com soluções pouco convencionais, baixo custo e um orçamento na metade do convencional. Exemplo disso são os sistemas de acionamento das janelas e portas, que fazem uso de roldanas, correntes, com mecanismos visíveis e nunca uma solução pronta no mercado. Elas exigem desenho, e propósitos específicos. Esse engenho utilizado nas diversas situações da casa faz lembrar algumas soluções presentes na *Maison de Verre*, de Pierre Chareau (LOPES, 2016). [FIGURA 8]



Figura 8: Casa Abu y Font : Esquadrias do térreo.



Fonte: Casa.com (2016).

Para Benitez existia a idealização de que os arquitetos precisavam se distanciar um pouco da questão da forma, e investir mais nas técnicas de produção. Isso não somente para criação de coisas novas, mas para saber o que fazer com o que já existe. Isso o leva acreditar que essa pode ser a ferramenta mais eficaz de construção social. Levando em conta que a humanidade está crescendo e não temos a abundância de recursos como antigamente. (VIVA DECORA PRO 2018).

3. METODOLOGIA

1) Para a realização deste trabalho utiliza-se o método de revisão bibliográfica. Base em referencias de exemplares disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG, além de ser um sites da internet e estudo de caso, pois o estudo de caso será feito com análise dos projetos Casa de Vidro, Sesc Pompeia e Casa Cirell de Lina Bo Bardí e Casa Fanego, Casa Abu y Font de Solano Benítez.

Segundo MAZZOTTI (2002) a revisão bibliográfica tem dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

Já o estudo de caso, na visão de Win (2005) pode ser definido como uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas.



6º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE



26 A 28 DE JUNHO DE 2018



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No decorrer da pesquisa e segundo a bibliografia pesquisada tem se uma análise sobre esses dois profissionais o qual foram dados tanto reconhecimento aos seus respectivos trabalhos. Com a biografia revisada podemos partir para a análise e comparação da arquitetura produzida por Lina Bo Bardi e Solano Benítez, que é o objetivo da pesquisa.



Figura 9: Diagrama comparativo entre os Arquitetos

	Lina Bo Bardi	Benítez
Projeto Vernacular	A casa Cirell também possuía dois blocos rodeados um deck em madeira, originalmente com telhado em palha, e também telhas de barros produzidas artesanalmente e colunas de troncos de árvores, sobre bases de concreto coberto com pedras naturais. A partir dessa experiência Lina foi incorporando elementos da nacionalidade brasileira em sua arquitetura, isso se refletiu na escolha de determinados materiais e técnicas, sobretudo a concepção para atender as necessidades específicas das comunidades em seu entorno	Facilidade de encontrar esse material no Paraguai, os tornando associável aos termos “local” e “regional”. Preferência pelo tijolo cerâmico se deu, pelo fato do baixo custo, desempenho e facilidade de encontrar esse material no Paraguai, os tornando associável aos termos “local” e “regional”
Soluções de problemas Sociais	Lina Bo Bardi fez diversos projetos com ênfase para a esfera cultural e pública pública e cultural. Entre tais projetos se destaca o Pelourinho em Salvador entre 1986 e 1989. Lina voltou à Bahia se devido a isso a um plano de revitalização urbana de caráter socioantropológico, para o qual Lina desenvolveu projetos de instituto cultural e voltado a habitação e com intenção de compatibilizar a manutenção da população que há com crescentes na área central histórica como atividades turísticas	Teve grande reconhecimento como com uma arquitetura voltada aos problemas sociais, como uso de materiais reutilizados que ganham relevância trabalhando junto com o partido arquitetônico
Adaptação ao clima	Substituindo o invólucro transparente com a vegetação ao seu redor, por paredes sólidas de alvenaria que envolvem o interior iluminado.	Suas obras se caracterizam pela reinterpretção de uma arquitetura tradicional no país, como adequação às condições do local e resposta ao clima
Adaptação ao custo projetual	Utilizado do conceito brutalista seu material construtivo foi majoritariamente o concreto devido ao custo e facilidade de pelas mãos dos trabalhadores	De caráter inventivo, com soluções pouco convencionais, baixo custo e um orçamento na metade do convencional
Utilização das técnica de produção dos trabalhadores locais	Lina Bo Bardi valoriza a autenticidade bem como a improvisação das pessoas simples, que na maioria das vezes viu como sem muitas propriedades, porem muito ricos em capacidade criativa. Para Lina, a humanidade contida nas suas lutas coletivas era extremamente importante para as aspirações individualistas, acredita-se que levou para primeiro plano, especialmente na experiência e vida. Tendo consenso dessas escolhas e ambições, e também de seus impasses, Lina se define como uma arquiteta não sentimental, porem romântica, Isso significa “arquitetura pobre”	Fácil mão de obra, pelo fato dele já ser áspero e poroso permite a ele a possibilidade ainda de muitas vezes parti-lo ao meio ou até mesmo quebrar em pedaços menores para assim aumentar a porosidade das superfícies e criar formas de elementos que não costuma aparecer- cascas, superfícies vazadas, esquadrias, vigas e pilares
Conceito “arquitetura pobre”	“Arquitetura pobre” porque foi nessa última etapa projetual que Lina identificou beleza em elementos nacionais não explorados por muitos arquitetos brasileiros	Utilização do tijolo e concreto se não por ser apenas mais barato mas demonstra uma integração com a cultura principalmente utilizada no Paraguai

Fonte: do autor (2018).



No que diz respeito a projeto vernacular utilizado na obra. O material para ambos renomes da arquitetura é de grande importância sob pena de se perder o sentido da sua própria arquitetura. Lina chamada “Arquitetura pobre” utilizava materiais da cultura em que se estava sendo projetada, revestimentos em pedras encontradas no próprio terreno, cobertura propostas por palha entre outros fatores (ANTICOLI, 2016). A arquitetura pobre não se limita ao material, mas sim a cultura, entretanto é o material utilizado que representa a cultura utilizada na obra e seus métodos. No âmbito que pertence a tipologia regionais Lina é representa esse âmbito fortemente, uma vez que fez projetos em diversas regiões do país cada uma com sua especialidades. Projetando revestimento em pedra encontradas no terreno da obra como acontece na Casa Cirell ou o grande conjunto do Sesc Pompéia construído em concreto aparente brutalista a partir de técnicas desenvolvidas pelos próprios trabalhadores como fica de exemplo histórico a marca do isopor usado pelos profissionais para dar forma ao concreto. No mesmo projeto, o Sesc ela baseada nas experiências e necessidades projetadas as janelas baseada nas necessidades das pessoas que utilizavam o local, aberturas irregulares, de gabaritos diferentes para resolver de forma prática as necessidades referente ao ambiente, logo os projetos analisados são de grande riqueza vernacular.

A Arquitetura de Solano tem como base a realidade de vivência local, num país onde qualquer material de construção se torna uma porcentagem muito superior ao preço do tijolo, escolheu-se então este material para democratizar sua arquitetura e assim poder levar uma arquitetura para todos (LOPES, 2016) A escolha do tijolo é de total relevância, qualquer outro material, incluindo o cimento, tem um aumento de preço muito grande, logo se fosse trocado o material utilizada pelo profissional sua arquitetura deixaria de ser democrática, haveria uma separação das pessoas que poderiam construir segundo seus projetos e o critério seria financeiro, logo sua arquitetura deixaria de ser social. Levando sempre em consideração que ele começa entendendo as técnicas tradicionais de construção enquanto acompanhava as obras, a partir de entender como eram feitas passa, após alguns anos depois de sua formação, a desenvolver técnicas construtivas baseadas nas aprendidas por meios tradicionais. Seus projetos atendem a uma necessidade regional principalmente financeira adequando brise de tijolos como acontece na casa Fanego e adequando assim o projeto ao meio ambiente em que está localizado, portanto Benítez permeia fiel a arquitetura vernacular tanto quanto Lina.

Outro critério são as soluções é a preocupação aos problemas sociais, Solano faz isso com maestria na escolha dos tijolos e no próprio desenvolvimento de novas técnicas construtivas. Muito



problemas sociais podem ser resolvidos de forma simples se bem explorado a capacidade do meio ambiente em que se localiza a obra, juntamente com seu partido arquitetônico expressa muito bem essa preocupação que é sem dúvida a motivação do seu fazer arquitetura. Já Lina tem como obra social por exemplo o Pelourinho onde existia uma pobreza de qualidade de moradia na região usada muito como pontos de drogas e com baixo desenvolvimento. A reabilitação, embora ela mesma discorda dessa nomenclatura, afirmando “tínhamos que descartar o termo “revitalização”, uma vez que vida ali não faltava. E “com que força”, prostituição, bebida, drogas e crime, quer coisa mais viva?” (FERRAZ, 2008, p. única) se faz baseado não expulsando essa população que ali habita criando assim uma gentrificação, Lina faz projetos para que essas pessoas possam continuar a morar ali de forma digna e ao mesmo tempo incentiva com seu projeto ao desenvolvimento ao centro histórico e desenvolvimento do turismo.

Ao analisar o critério de custo ambos os arquitetos exploram ao máximo as capacidade regionais para elevar a arquitetura em um patamar não caro, Solano exhibe o tijolo juntamente com suas inovações técnicas construtivas. Lina utiliza materiais presentes no próprio terreno e a mão também a mão de obra criativa no caso do de substituir um monte caro para formação do concreto por isopor no caso do Sesc Pompeia.

Outra análise possível é para a comparação é o público alcançado para quem se está projetando. Nesse aspecto a visão de ambos os arquitetos se coincidem, Lina nega toda a arquitetura moderna europeia e universal para ter sua atenção na arquitetura organicista e vernacular, negando a afirmação de que todo ser humano é igual (FERRAZ, 2011) Lina sem suas viagens foi para lugares extremamente distintos, como por exemplo Bahia, São Paulo e sobretudo seu país de origem, Alemanha, ela entendeu que as pessoas têm culturas diferentes e, portanto, necessidades diferentes, logo a arquitetura corbuzeriana não atenderia esses problemas regionais, muito pelo contrário, era uma arquitetura cara para muitos lugares do Brasil e portanto não atenderia toda a demanda, quem ficariam sem participação nessa nova arquitetura eram sobretudo famílias de baixa renda.

Lina não submeteu sua Arquitetura a qual tipo de cliente específico, seu alvo era enaltecer a cultura que estava sofrendo de invisibilidade sobre a cultura mundial, sogo, seu foco ao projetar foi a cultura e não a classe social como acontece em suas reformas, onde nunca ouve gentrificação, portanto o alvo de Lina é desde o pobre até o rico pois se trata de uma arquitetura democrática no sentido de público.



Solano possui várias características na sua arquitetura, a mais forte dela é o cunho social. Benitez traz essa questão financeira para a utilização de matérias para ampliar ao máximo o número de pessoas alcançadas pelos seus projetos. Hoje em dia sua empresa possui grande visibilidade devido seus avanços e inovações e seus projetos abrangeram clientes pobres e ricos. Logo os critérios de comparação de público alvo entre Lina e Solano é mais um dado que prova a semelhança entre ambos.

Partindo para uma análise mais comparativa, temos algumas características a serem analisadas individualmente para ambos os arquitetos. Primeiro fator é a utilização de matérias locais ou referente a cultura. Pensando nisso Benitez utiliza prioritariamente em virtude de preço, levando em consideração a vasta possibilidade de execução de obras magnificas para um grande público, não hierarquizando o projeto arquiteto para os mais abastados. Lina Bo Bardi utiliza uma biblioteca de matérias mais vasto e não privilegia nenhum em especifico que seja utilizado para todas as obras, o motivo é simples, os projetos de Lina são feitos em lugares extremamente distantes, mas a distância física não é tanto a indagação dela, mas sim uma distância conceitual e cultura. Por consequência Lina projeta para diferentes cultura de forma diferente, de forma individual para cada, ou seja, a forma de escolher e trabalhar os materiais dela é diferentes do Arquiteto paraguaio, porem a escolha de material é sempre local, levando em consideração a história e a possibilidade, não apenas inovação pela inovação mas sim algo realmente útil para aquela determinada comunidade.

Problemas sociais e como eles o analisam. Lina Bo Bardi trabalha com problemas sociais de forma extremamente sociológica, levantando as preocupações locais e jamais deixando de lado aqueles que mais se precisa, a sua arquitetura é uma arquitetura social e a abordagem de seu projetos se remetem a isso como o Sesc Pompeia, com projetos simples porem extremamente pelo ao olhos, elegante, principalmente o córrego em seu interior, mas sem extravagancia, pelo simples fato que ela sabia para quem ela estava projetando e queria um espaço democrático e belo, sem que pra isso causa-se uma gentrificação dos usuários mais pobres.

Benitez por sua vez tem em mente isso desde a sua estadia nos estágios nas obras enquanto cursava a faculdade, mas demorou pouco tempo para que isso fosse concretizado e praticado. No seu estágio ele se deparou com várias possibilidade diferente de execução que não se conhece academicamente, essas soluções que no brasil algo parecido chamaríamos como “jeitinho brasileiro”, ele descobriu que pode-se criar soluções para os problemas com os próprios matérias ali disponível e acima do ditado popular brasileiro, não é de forma desleixada, mas sim cada vez mais



profissionalizada e de extremo baixo custo reforçando a democratização e não a seleção de um público e sim a uma nação. Logo ambos no sentido de soluções de problema sociais ambos os arquitetos fazem de forma diferentes, porem ambos tem apreço e cuidado ao se trabalhar com isso, nitidamente mostrada em seus projetos.

No âmbito que diz respeito a custo de construção da obra e adaptação ao clima. Benitez faz isso de forma gracioso, leva em consideração solução projetual utilizando brise em tijolo e até mesmo brises moveis em tijolos isso é de uma grande relevância quando se analisa custo de obra e clima. Ele utiliza um sistema de movimentação de painéis e nesses pais ele utiliza o material mais barato possível resultando num brise de tijolo.

Lina teve uma evolução projetual, no início de sua carreira como é o caso da Casa de Vidro, então não leva em consideração nenhum desse aspectos, como reflexo da cultura que foi ensinada, projeto extremamente caro, e extremamente prejudicado no sentido climático, ou seja, Lina fez uma casa da Europa em pleno calor de sol quente de São Paulo, ideias inclusive aceitáveis para a época. Com suas longa história seus projetos tomou rumos bem diferentes da origem e passou executar os problemas de forma assertivas e bem pratica, num processo parecido com o do Benitez, no caso do Sesc Ponteia, Lina buscou as informações com os profissionais, trabalhadores que se encontrava na obra de reforma para resolver as questões de ventilação, levando a uma forma de janelas sem tamanho alturas e larguras regulares e longe de seguir um gabarito. Contudo a execução das janelas foi levantado informações referentes ao público que o usava e aos conhecimento profissional dela, somando a quentão custo e clima, as soluções foram alcançadas e de forma pratica assim como Benitez.

Outro as aspecto importe para o fazer arquitetura de ambos os arquitetos é a forma de utilizar os métodos de construção dos próprios trabalhadores e executar na obra de forma profissional e extremamente eficiente. Lina fez isso no caso das janelas do Sesc Pompeia, telhas de barros no casso da Casa Cirrel, produzida artesanalmente. Já com Benitez foi esse conceito de técnicas dos profissionais na obra que deu toda a base para a produção de toda uma arquitetura produzida por experimentos de novas formas de se utilizar o mesmo material.

Olhando pelo viés crítico pode-se analisar a comparação num nível mais avançado do proposto pelo atual trabalho. Existe um conceito chamado “a arquitetura pobre” atribuído de forma inovadora de Arquiteta Lina Bo Bardi, isso já é de conhecimento, assim também como seu significado vernacular extremamente ligado a cultura local e a escolha de materiais bem como a



técnica de produção usada na execução da obra. Se todos esses fatores elencados e todos os outros elencados na pesquisa são coerentes, cada um com sua forma de agir e aplicar, o que não exclui a coerência de suas similaridade, bem como foi-se trabalhado. Logo não seria Solano um adepto do conceito de arquitetura pobre tanto quanto Lima? A Resposta nada tem de complicada depois de todas as análises atuais, Solano emprega em seus projetos as mesmas preocupações que Bo Bardi empregava, o que não podemos afirmar é que é o uso do conceito de forma conscientemente sabendo que se trata de uma arquiteta brasileira porem seus modos de fazer projeto tem suas referências, embora talvez não seja de forma proposital, mas o que pode –se afirmar é que a arquitetura de Solano leva consigo todas as características elencadas na arquitetura de Lina e denominada como “arquitetura pobre”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a metodologia propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em conclusão que embora exija uma diferença entre a arquitetura entre Lina e Solano seu grau de semelhanças e muito grande.

Aos estudos das pesquisas feitas é possível entender que a arquitetura e seus respectivos estilos embora foram feitas em épocas, contexto e sociedade diferente são bastantes similares em vários aspectos. Podemos notar que Benítez com sua eficaz forma de reconstrução de significado e potencialidades do material tradicional, criando assim uma imagem de sua arquitetura com resinificados de uso do material tornando assim um homem extremante de erro e tentativa, ou se já de experiências para as futuras aplicações do tijolo, uma das características que o torna uma arquitetura racional.

Lina por sua vez fez uma ligação e a introspecção da cultura nas suas obras de forma simbólica buscava novos símbolos nas culturas e suas experiências com o novo uso eram muito mais romântico, “romântico sem ser sentimental”. Embora todos esses fatores de discordância podemos dizer que a arquitetura produzida por ambos tem um papel e características na essência como sendo semelhante entre si. Desde a escolha de matérias, a mão de obra, e todo o resto, sem deixar o essencial de lado ao se projetar, o ser humano.

Dessa forma, está validada a hipótese que diz respeito as semelhanças entre Lina e Benítez. Num conceito mais abrangente podemos ver que a produção arquitetônica de ambos os arquitetos



não são de grande diferença entre si, e sim o que basicamente os divide é a temporalidade em que viveram e projetaram, com as verdade de cada época, suas nuances e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANTICOLI, A. M. e ALMEIDA Eneida, 2016. **O olhar antropológico de Lina Bo Bardi na obra do Brasil Arquitetura**. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/numero-15/2-audrey-migliani.pdf>>, acesso em 20 mar. 2018.

Arquitetura viva: The Architect is Present: biografía de Solano Benítez, 2014. Disponível em: <<http://www.arquiteturaviva.com/es/Info/News/Details/5626>>, acessado em 20 mar. 2018.

BARDI, L. B., **Tempos de Grossura: O design em impasse**. São Paulo: instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

BIERRENBACH, A. C. S. **Lina Bo Bard: Abstração e mimetismo**, 01/10/2006

CARMERIN, S. **O Estranho Tijolo de Solano Benítez**, 2016. Disponível em: <<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2020/S20-03-CAMERIN,%20S.pdf>> Acessado em: Abr 2018.

Cem anos de Lina Bo Bardi, arquiteta-antropóloga. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/cem-anos-de-lina-bo-bardi-arquiteta-antropologa-5797.html>>, acesso em 20 mar. 2018.

ETSAM. **LA ARQUITECTURA COMO ARTEFACTO: De la relación de la arquitectura con la naturaliza**, 2012. Disponível em: <http://www.campobaeza.com/wp-content/uploads/2012/01/2012_principia-architectonica_09_la-arquitectura-como-artefacto.pdf>, acesso em 20 mar. 2018.

FERRAZ, Marcelo. **Clássicos da Arquitetura: Casa Valéria Cirell / Lina Bo Bardi**, 2011. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/800798/classicos-da-arquitetura-casa-valeria-cirell-lina-bo-bardi>>, acesso em 20 mar. 2018.

FERRAZ, Marcelo. **O Pelourinho no Pelourinho**, 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.096/1885>>, acesso em 20 mar. 2018.

FREITAS, A.; HERENÚ, P. **Solano Benítez**. 2012.

FRACALOSSO, Igor. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi**, 2013. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>, acesso em 20 mar. 2018

GAMEREN, D. **A casa de Vidro de Lina Bo Bardi**, 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.004/980>>, acesso em 20 mar. 2018.



LIMA, Z. **Lina Bo Bardi: Em busca de uma arquitetura pobre.** Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/lina-bo-bardi-em-busca-de-uma-arquitetura-pobre-334011-1.aspx>> Acessado em: mar. 2018.

KRUSE, Olney. **Lina Bo Bardi.** ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1646/lina-bo-bardi>>, acesso em 20 mar. 2018.

LOPES, E. V. **Aproximações sobre Arquitetura Paraguaia Contemporânea 2016.**

Disponível em:

<<https://www.dropbox.com/s/5831fw0shjsn3r0/Eduardo%20Verri%20Lopes.pdf?dl=0>>

Acessado em: Abr 2018.

MAZZUCHELLI, K. **A rica arquitetura pobre de Lina,** 2014. Disponível em:

<<http://brasileiros.com.br/2014/03/a-rica-arquitetura-pobre-de-lina-bo-bardi/>>, acesso em 20 mar. 2018.

PERROTTA-BOSCH, F. **A "desformalização" da arquitetura de Lina Bo Bardi.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.165/5063>>, acesso em 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, Albino. **Museu de Arte Moderna da Bahia.** Disponível em:

<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com_content&view=article&id=767%3Amuseu-de-arte-moderna-da-bahia&catid=48%3Aletra-m&Itemid=1> acesso em 20 Jun. 2018.

VIVA DECORA PRO, **Conheça as possibilidades construtivas dos tijolos através da arquitetura de Solano Benitez**

Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/solano-benitez/>> acesso em 20 mar. 2018.